



**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: REDIMENSIONANDO OS
PROCESSOS EDUCACIONAIS**

RITA BEATRIZ ALVES DA SILVA

Belo Horizonte
2011

RITA BEATRIZ ALVES DA SILVA

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: REDIMENSIONAMENTO OS
PROCESSOS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG), como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em
Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a. Wilma A. Soares Luna

Belo Horizonte
2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo seu amor incondicional.

Agradeço aos meus filhos, razão da minha vida.

A minha netinha, motivo de tanta alegria.

A minha mãe, apoio de todas as horas.

Meu marido, companheiro de longa jornada.

Finalmente, a minha tutora pelo incentivo e apoio.

RESUMO

O presente trabalho parte de um problema enfrentado pela Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, no município de Ipatinga, MG: a necessidade de elevar o seu índice de desenvolvimento, nos aspectos qualitativos e quantitativos. Tal necessidade, levou a escola a recorrer à avaliação institucional, como forma de buscar informações para pautar as tomadas de decisões. Frente à avaliação institucional, foi possível conhecer todos os segmentos da escola, a sua demanda e redimensionar as suas ações. Reconhecer na participação de seus sujeitos o diferencial na construção de uma educação emancipatória e com compromisso social. Este trabalho pretende descrever o processo pelo qual a escola passou, desde a constatação de seu baixo índice de desenvolvimento no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, perpassando pela elaboração, implementação e consolidação do processo de avaliação institucional, pelo qual, a escola redimensionou as suas ações, tornando-as mais transparentes e eficazes. Pretende ainda, confirmar a avaliação institucional como ponto de partida para a mudança, e a reavaliação como chave para sua consolidação.

Palavras-chaves: Avaliação; Ação; Reavaliação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESENVOLVIMENTO	7
2.1. A avaliação Institucional e o redimensionamento dos processos educacionais.....	7
2.2. A Avaliação Institucional e a Sistematização dos Processos Educacionais na Escola Municipal Professor Evaldo Fontes	8
2.3. A Avaliação Institucional e o Projeto Político Pedagógico	12
3. CONCLUSÃO.....	16
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
5. ANEXO	18
Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Evaldo Fontes	

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a avaliação foi percebida como um tabu. Historicamente falar sobre este assunto remetia à punição, vergonha, intimidação. Continuamente a avaliação era utilizada como instrumento de controle, para medir e quantificar o grau de aprendizagem conquistado pelo aluno. Exercia ainda, um papel autoritário e excludente, atuando de forma isolada e unilateral.

Toda forma de expressão carrega em si a marca de seus idealizadores, na educação não seria diferente. Por esse motivo, a avaliação sob os moldes de uma sociedade repressora, ganha fortes marcas deste jeito de pensar e agir.

Este modelo de avaliação ainda permeia muitos contextos escolares, e fez parte de um passado recente da Escola Municipal Professor Evaldo Fontes.

No entanto, com as mudanças no contexto político-social, uma nova concepção a respeito deste tema foi ganhando espaço. Surge a necessidade de um novo olhar sobre o real objetivo da avaliação escolar.

Nos últimos 5 anos, professores e gestores da Escola Municipal Professor Evaldo Fontes têm lutado pela efetivação de uma avaliação que possa promover um ensino de qualidade para todos. Um instrumento que indique dificuldades e avanços no processo ensino aprendizagem e em qual ponto devem iniciar as intervenções.

A avaliação como caráter de punição perde o sentido, ganhando espaço para um processo que não termina em si. Avaliar por avaliar já não tem mais significado, uma vez que acredita-se que esta deve ser um ponto de partida para o redimensionamento dos processos educacionais.

Nesta visão, é imprescindível que todos os envolvidos estejam dispostos a conceber a avaliação como um processo, e se posicionarem como parte fundamental dele. Certamente isto requer uma ruptura com o que foi construído até então. Faz-se necessário o abandono de velhas práticas, que abra mão do conforto e do comodismo, de ser o detentor da verdade.

Ao conceber a avaliação institucional como aliada num processo contínuo, torna possível detectar prontamente um problema no processo educacional e tomar as devidas providências para superá-lo. Possibilita perceber em qual etapa o processo não está alcançando seus objetivos.

Muitas vezes o problema está com o aluno, que tem um ritmo diferente da turma e demanda um tempo maior para aprender. Outras, a limitação está no professor, que não descobriu ainda a melhor forma de atender aquele aluno, uma vez que cada um tem um jeito diferente para aprender. Ou ainda, os entraves podem estar na gestão ou nos processos. Sob a luz da avaliação, ações são direcionadas para minimizar tais dificuldades.

Ser simultaneamente avaliado e avaliador é um desafio. Tarefa difícil, mas urgente. Talvez este seja o maior desafio, mas com certeza instiga a buscar aliados com novas estratégias que envolvam a todos no processo.

Prova disto, é a grande participação dos pais, alunos e professores em reuniões. Tais momentos são planejados para análise de resultados, avaliação e proposta de metas para um melhor desempenho da escola. Isto possibilita a cada um assumir a sua parcela de responsabilidade, e a consequência de suas ações, não eximindo ninguém dos possíveis fracassos/sucessos ou responsabilizando apenas um dos envolvidos.

Nesta perspectiva, todos são sujeitos ativos no processo, buscando coerência com os valores assumidos, para tornar possível uma discussão entre os pares e a construção de critérios para a sua escolha de vida.

Sob este olhar, se pauta as diretrizes do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, na expectativa de confirmar a avaliação institucional como ponto de partida para a mudança, e a reavaliação como chave para sua consolidação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A avaliação institucional e o redimensionamento dos processos educacionais

A avaliação é uma ação inerente ao ser humano. Ela se mostra de forma mais clara e efetiva na instituição escolar, constituindo uma ação permanente no processo ensino aprendizagem.

Nesse processo, o aluno não é o único a ser avaliado, uma vez que seu sucesso é o resultado dos esforços coletivos: dele mesmo, dos professores, dos gestores e dos demais segmentos, pois ao avaliar o aluno, avalia-se o trabalho do professor, da escola enquanto instituição e da família.

Compreender a avaliação é mais do que compreender o que o aluno conseguiu apreender, é conceber como foi a trajetória da compreensão deste aprendiz, é saber o quanto ele progrediu.

Mais importante do que atribuir notas ou conceitos, é a compreensão do processo percorrido, para viabilizar a ampliação dos conhecimentos e redirecionamento das ações. Neste sentido, a avaliação é uma grande aliada, uma vez que ela é a única via de se ter o *feedback* do processo.

Avaliar é um processo de autoconhecimento e, também, o conhecimento da realidade e da relação dos sujeitos com a realidade. É um processo de análise, julgamento, recriação e ressignificação das instituições que fazem parte dessa realidade e das pessoas que as mantêm.

Neste sentido, “a avaliação, como parte de uma ação coletiva de formação dos estudantes, ocorre, portanto, em várias esferas e com vários objetivos”. (FERNANDES e FREITAS 2008, p. 18).

O processo avaliativo não é mais um momento onde um sujeito avalia o outro, mas sim, em que ambos refletem sobre o que está sendo construído.

Pensar sob esta perspectiva, faz com que todos assumam sua importância e responsabilidade para o sucesso de todo um trabalho. Avaliar o processo já não seria mais avaliar apenas o aluno, mas todos os atores que interferem de forma direta ou indireta no sucesso/fracasso do aluno.

Sob este olhar percebe-se que:

A avaliação não é o ponto final, a classificação de cada indivíduo a partir do resultado do processo ensino aprendizagem, pelo contrário, é um conjunto de ações desempenhadas no processo pedagógico que contribui para a coleta de dados, no registro de informações, na reflexão sobre o material acumulado e na exposição dos processos efetivados e das possibilidades abertas (...) esta avaliação faz emergir limites e possibilidades; conhecimentos e desconhecimentos, caminhos, atalhos, obstáculos e desafios; explicita o que já foi feito e indica o que ainda pode ser explorado. É convite e desafio, é fio que se trança a toda a dinâmica estabelecida no cotidiano escolar para produzir processos democráticos e emancipatórios. (ESTEBAN, 2003, p. 91)

Neste caso, a auto avaliação deve permear o cotidiano escolar, sendo realizada por todos os sujeitos, não apenas para detectar os erros, mas oportunizar para que todos assumam a sua responsabilidade no processo.

Cabe à escola, enquanto instituição, propiciar meios para que todas as ações sejam favoráveis ao desenvolvimento do aluno e conseqüentemente, para uma educação que expresse o seu compromisso social. Isso se efetiva a partir do momento que busca, junto aos diversos atores, compartilhar as suas expectativas e tomadas de decisões.

Sendo assim, a Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, em sua trajetória, vem realizando um trabalho em conformidade com a proposta curricular. Adequando às necessidades locais, aos anseios e expectativas que a comunidade escolar tem em torno da educação. Isto acontece sem perder de vista que o propósito da avaliação é garantir que a Instituição dê continuidade às ações, verifique os acertos, os resultados positivos, os erros e, a partir de então, tome decisões, estabeleça alternativas e proponha avanços.

2.2. A Avaliação Institucional e a Sistematização dos Processos Educacionais na Escola Municipal Professor Evaldo Fontes

A avaliação educacional deve abranger todas as particularidades da organização escolar: relações internas e externas da escola, o trabalho docente, a organização do ensino, o processo de aprendizagem do aluno, entre outros. Para que o processo avaliativo aconteça com sucesso, não há como observar apenas um aspecto. Um novo olhar sobre a dinâmica educativa deve acontecer.

Ante ao exposto, avaliar vai além do significado de medir. Avaliar sob esta ótica se torna uma via de autoconhecimento, perceber como foram construídas as aprendizagens e como estas deveriam ser reformuladas.

Neste contexto, a avaliação Institucional torna-se de extrema importância para melhorar a qualidade do ensino oferecido por uma determinada instituição, seja ela pública ou privada. Para garantir a sua eficácia, é necessário que todos estejam predispostos à mudanças. É necessário avaliar como fundamento para a mudança da prática e para o redirecionamento do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Sousa, (1995, p. 63), “a avaliação se constitui em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar a tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar”.

Sob este ponto de vista, avaliar se torna um componente essencial para o processo ensino aprendizagem, onde o pensar e repensar das práticas cotidianas podem e devem ser reconstruídos.

Contudo, a reflexão sobre avaliação e as suas implicações no processo ensino aprendizagem, na Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, se deu a partir de setembro de 2006. Nesta ocasião seus gestores foram convocados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) para análise dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

Durante a reunião, os gestores foram informados a respeito do baixo desempenho da escola onde haviam assumido a gestão em julho daquele ano. Os resultados a colocavam em uma situação preocupante, requeria intervenção imediata, para sair de um índice de 2,8, que a colocava entre as três escolas da rede municipal de Ipatinga, com baixo desempenho.

Após a reunião, a única certeza, era a necessidade de fazer diferença naquela escola. Promover uma educação que contemplasse não apenas as expectativas de uma avaliação externa, mas também, contribuísse para a formação ampla dos alunos, numa perspectiva de democratização do ensino e emancipação social.

O primeiro passo, foi esclarecer aos educadores, pais, alunos e comunidade a real situação da escola, para que juntos, pudessem refletir sobre os resultados obtidos, os anseios comuns, estabelecer metas, propor ações e compartilhar as responsabilidades. Neste primeiro encontro, foi definido a elaboração de um

instrumento de avaliação para todos os segmentos, como meio de fornecer informações para respaldar as tomadas de decisões.

Nesta perspectiva, deu-se início ao processo de avaliação da instituição. Cientes de que a avaliação tem um caráter pedagógico, avaliando o processo de construção do conhecimento na escola e que deve oferecer elementos para promover avanços a partir dos erros, e contribuir para a melhoria na qualidade do ensino. Nesse processo, a participação deve ser o eixo principal para sua efetivação.

“As práticas avaliativas que permeiam a rotina escolar são, comumente, concebidas de diversas formas, a partir de diferentes perspectivas teóricas, concepções pedagógicas e de ensino” (MEC, 2008, p.27).

Essa prática é natural, uma vez que nelas estão imbuídas as concepções, crenças e ideologias de seus atores. E este é um processo dinâmico. A cada etapa a escola passa por mudanças, transforma e incorpora novos saberes e, são apresentadas a ela, novas necessidades, que só serão bem sucedidas se acompanhadas de um processo avaliativo eficaz.

Por compreender a avaliação como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, a Escola Municipal Professor Evaldo Fontes não abre mão desta via de conhecimento. A escola como um todo passa por um diagnóstico. São levantados os pontos fracos e os pontos fortes, os entraves, as metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo.

E tão importante quanto avaliar, é ter clareza do que será feito com os resultados, e que estes sejam apresentados para toda a comunidade escolar, para que as decisões e mudanças sejam discutidas e aprovadas por todos, tornando-se um instrumento valioso para a dinamização do trabalho administrativo e pedagógico da escola. Considerando que:

A finalidade da avaliação, dentro de um horizonte de uma educação libertadora, numa abordagem sócio interacionista é ajudar a escola a cumprir sua função social transformadora, ou seja, favorecer que os alunos possam conquistar mais e melhor, tendo em vista o compromisso com uma sociedade mais justa e solidária. A prática excludente da atual sociedade demonstra, onde a apropriação do conhecimento deverá acontecer de forma significativa, ética, criativa e duradoura. (VASCONCELLOS, 1994, p. 87).

Diante do exposto, a avaliação só tem sentido quando está intensamente ligada a um projeto de vida social para homens e mulheres. Se existe um projeto de vida social, o desejo de transformar uma sociedade, há a necessidade de um novo olhar sobre o mesmo, uma nova ação, um recomeço para conquistar o que até então, não foi alcançado.

Com esta visão, a Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, elaborou instrumentos de avaliação, articulou a participação coletiva, coletou e consolidou dados.

Em fevereiro de 2007, foi realizada a primeira avaliação de todos os segmentos, com a participação da comunidade escolar, onde cada segmento foi avaliado através de um quadro, com competências para sua função, observando três critérios: Cumpriu Integralmente, Cumpriu Parcialmente ou Não Cumpriu.

Os gestores também foram avaliados. Os educadores destacaram pontos fracos e pontos fortes em sua atuação e sugeriram mudanças.

Da mesma forma, os processos que ocorrem no interior da escola, sejam eles de natureza administrativa ou pedagógica, também foram avaliados e reformulados, conforme as necessidades detectadas, com o objetivo de serem mais transparentes e eficazes.

No que se refere aos educadores, foi realizada a avaliação pelos gestores, a auto avaliação e em seguida o consenso, através de reunião entre o educador e os gestores, com o objetivo de melhorar cada vez mais a atuação do educador.

Foram aplicados diagnósticos de Língua Portuguesa e Matemática para os alunos, elaborados pelos professores sob orientação da equipe pedagógica, baseados na proposta curricular e na realidade da escola.

Os gestores reuniram-se com cada segmento, para análise dos dados e para juntos, traçarem metas e definir estratégias de intervenção. A partir deste momento, foi possível visualizar a escola, conhecer a sua demanda, ouvir os interessados, respeitar as sugestões, construir um plano de metas e ações, onde cada um fosse coautor e, portanto, inerente ao processo, corresponsável pelos avanços ou retrocessos futuros. Considerando que:

Se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos, sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não deve ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional, é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular. (MEC, 2008, p.18).

A efetiva participação de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem da Escola Municipal Professor Evaldo fontes, indicou a direção das ações pedagógicas e administrativas imediatas. Contribuindo na construção de uma educação democrática, essencial na promoção da autonomia e exercício da cidadania.

A avaliação institucional realizada nesta escola, foi um passo determinante para a promoção de uma educação emancipatória e de qualidade social. A comunidade participa, os resultados são divulgados, as ações redirecionadas, os interesses comuns sobrepõem os individuais. Surge então, a necessidade de um conselho escolar participativo, assim, as tomadas de decisões descentralizam.

Subsidiada pelas informações obtidas através dos diagnósticos, a escola inicia suas ações a partir do que é possível realizar, tendo em vista as necessidades reais da comunidade local. Onde todos os envolvidos sejam sujeitos da construção escolar como espaço público, vislumbrando a realização de um projeto comprometido com uma educação ampla, participativa, que construa conhecimentos para além dos muros da escola, tanto a curto, médio e longo prazo.

Nesta perspectiva, é necessário que profissionais da educação, alunos e comunidade estejam imbuídos dos mesmos objetivos, abertos a discussões e mudanças. Mudanças tanto na forma de participação quanto na busca de qualificação profissional e de uma nova perspectiva nas interações entre professor, aluno e conhecimento. Uma vez, que não era mais possível pensar em uma educação isolada, fechada dentro dos muros da escola.

2.3. A Avaliação Institucional e o Projeto Político Pedagógico

A preocupação com a melhoria da qualidade da Educação levantou a necessidade de descentralização e democratização da gestão escolar. Aperfeiçoamento e busca de formação continuada. Revisão e reformulação do projeto político pedagógico, padronização das informações e processos que ocorrem no interior da escola.

Tornou-se urgente repensar as concepções de educação, a sua estruturação e a relação do conhecimento com as questões sociais, que demandava a escola. Iniciou-se então, a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Foi um processo

longo, que contou com a efetiva participação de pais, professores, alunos e comunidade.

Considerando que, de acordo com a Organização da União das Nações para Educação Ciência e Cultura - UNESCO, a educação para o século XXI deve ser concebida a partir de princípios que constituem os quatro pilares da educação: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver; Aprender a ser, a Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, delineia o seu Projeto Político Pedagógico.

Nesta concepção, a educação propõe uma função da escola considerando a realização plena do ser humano, alcançada pela convivência e pela ação concreta, qualificadas pelo conhecimento.

Com este olhar, o Projeto Político Pedagógico da escola, propõe ações que articulam o conhecimento, a participação e a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem. O que se dá através do Conselho Escolar, que é responsável pelo estabelecimento de objetivos e de direções que a escola tomará no futuro. Desempenhando um papel fundamental para assegurar que toda a comunidade seja envolvida nas decisões importantes tomadas pela escola.

Por meio da Avaliação Institucional que, “por compreender a avaliação institucional como parte essencial do processo de ensino aprendizagem, a Escola Municipal Professor Evaldo Fontes não abre mão desta via de conhecimento”. (PPP, 2010, p.27)

No mesmo sentido, padronizou as formas de avaliação e recuperação. Sendo que na avaliação, os instrumentos que visam acompanhar a aprendizagem dos estudantes, sejam priorizados em vez de apenas medir seu desempenho. Dessa maneira constitui diretrizes dos trabalhos a realizar com a turma em geral, ou com alunos específicos. Já a recuperação, ocorre ao longo do processo, conforme as necessidades detectadas.

Considerando que, “o processo de avaliação, seja ou não auto avaliação, não se encerra com a aplicação de um instrumento e com a análise dos resultados obtidos. Avaliar implica em tomar decisões para o futuro, a partir desses resultados”. (MEC, 2008, p.36)”.

As reuniões de pais acontecem no decorrer da semana, em momentos distintos para cada turma. Esta ação não se limita na mera entrega de resultados.

Se concretiza em um encontro entre pais, alunos e professores para análise de resultados e estabelecimento de metas.

Todas as informações sejam de natureza administrativa ou pedagógica, são divulgadas amplamente através de gráficos, murais e reuniões. São utilizadas no planejamento do professor e os próprios alunos, mesmo os pequenos, se apropriam das informações e estabelecem metas próprias:

“Olha! A nossa turma é a melhor, somos melhores que os alunos da turma do 5º ano, não podemos cair”. (Felipe, aluno do 2º ano, ao analisar os gráficos mostrando o desempenho dos alunos no bimestre).

A elaboração e implementação do portfólio do professor, tornou-se um grande aliado no processo ensino aprendizagem, pois proporciona ao professor o acompanhamento individual e coletivo da turma. Sendo também, instrumento para redimensionar as suas ações.

A Proposta Curricular e o Plano Anual de Curso, foram elaborados pelos professores e gestores em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, Proposta Curricular do Município, considerando os Descritores Curriculares da Prova Brasil e as necessidades locais.

No que se refere às relações interpessoais, ela está pautada na solidariedade, na afetividade, na ética e no respeito mútuo, considerados na escola, os pilares de convivência. Uma vez que:

A escola, portanto, não é apenas um local onde se aprende um determinado conteúdo escolar, mas um espaço onde se aprende a construir relações com as “coisas” (mundo natural) e com as “pessoas” (mundo social). Essas relações devem propiciar a inclusão de todos e o desenvolvimento da autonomia e auto-direção dos estudantes, com vistas a que participem como construtores de uma nova vida social. (MEC, 2008, p.23).

Destacam-se ainda projetos como: Aluno Atitude 10 e Família na Escola é Atitude 10, dentre outros.

O Projeto Aluno Atitude 10, foi elaborado a partir das necessidades reais dos alunos, considerando o que é possível, os pequenos avanços, as pequenas conquistas. Propondo ações em que todos os alunos tivessem oportunidades iguais, que não dependessem apenas do resultando quantitativo no final do bimestre, mas valorizando todo o processo. Iniciando com pequenos objetivos, possíveis de serem alcançados por todos. Objetivos que dependessem da atitude positiva dos

envolvidos, tendo em vista elevar o índice de desempenho da escola, tanto no que se refere ao quantitativo, como nas relações estabelecidas.

As avaliações institucionais passaram a ocorrer semestralmente. Todos os segmentos, instrumentos e processos são avaliados, reavaliados, reformulados e redimensionam o processo educativo.

A participação quer seja através dos conselhos, reuniões, agendas, convocações ou eventos promovidos pela escola tem se tornado determinante em uma educação emancipatória.

Estas e outras ações propostas foram elaboradas, implementadas e avaliadas a partir da necessidade de alcançar um objetivo que ainda não tinha alcançado: uma escola com qualidade social.

Atualmente, a Escola Municipal Professor Evaldo Fontes conta com uma estrutura organizacional que faz grande diferença nos resultados obtidos. E isto evidencia-se no índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, em 2010. Foi a escola que mais ampliou o índice entre as escolas da rede municipal de Ipatinga. Saiu de 2.8 em 2006 e chegou a um índice de 5.4 em 2010, índice previsto para 2019.

Tal resultado não representa apenas a ampliação quantitativa. Representa muito mais na perspectiva de mudança de vida, na autoestima, na valorização do conhecimento escolar, na possibilidade de vislumbrar a transformação social, através dos conhecimentos construídos no espaço escolar.

Sendo assim, acredita-se que só é possível que a escola promova tanto o desenvolvimento, como a aprendizagem de seus alunos, conquiste o respeito da comunidade, e que as novas gerações apropriem do seu legado, se houver em seu interior, discussões e ações ordenadas e planejadas, onde os interesses coletivos sobrepõem os individuais.

3. CONCLUSÃO

Ao longo do trabalho foi possível constatar que a avaliação sempre exerceu função determinante no processo educativo, atuando conforme o modelo social vigente. Ora concebida de forma excludente e repressora, ora como instrumento de relevância na trajetória educacional.

Atualmente a avaliação permeia o contexto escolar como aliada nas tomadas de decisões. Respalda e direciona todas as ações no processo educativo, busca garantir uma educação fundamentada no diálogo e no respeito mútuo.

A Escola Municipal Professor Evaldo Fontes não abre mão desta via de conhecimento e propõe a oferecer à sociedade local, uma educação de qualidade, promovendo a formação humanística e integral de seus alunos.

A opção por uma prática baseada no diálogo e no respeito mútuo, constituem em seu contexto, a possibilidade da construção de uma educação comprometida com as questões sociais. O que garante a possibilidade de um recomeço, sob a luz de uma avaliação institucional que indica as suas potencialidades e suas limitações.

De um modo geral, as ações desenvolvidas na Escola, em sua trajetória, apontam que é possível a implementação de um sistema de avaliação institucional em todos os segmentos, a partir de uma gestão democrática.

Sendo assim, a avaliação institucional foi concebida como forma de conhecer os resultados oriundos das práticas escolares, os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem e, perceber as ações que devem ser reforçadas por seus aspectos positivos e as que precisam de um redimensionamento, para que os resultados propostos sejam alcançados, tendo na reavaliação o fundamento para a consolidação dos objetivos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre o currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PROPOSTA CURRICULAR. Ipatinga: Escola Municipal Professor Evaldo Fontes; Agosto de 2007.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Ipatinga: Escola Municipal Professor Evaldo Fontes; Agosto de 2010.

ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SOUSA, S.Z. Avaliação Escolar: constatações e perspectivas. **Revista de Educação AEC**, Brasília -DF, ano 24,nº 94, p.59-66, jan./mar.,1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação**: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

ANEXOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RITA BEATRIZ ALVES DA SILVA

BELO HORIZONTE, 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

RITA BEATRIZ ALVES DA SILVA

BELO HORIZONTE, 2011

RITA BEATRIZ ALVES DA SILVA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto
Vivencial do Curso Formação de Gestores
da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

BELO HORIZONTE
2011

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	FINALIDADES DA ESCOLA.....	8
3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	15
	3.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	15
	3.2 Tempo Escolar.....	18
	3.3 Currículo.....	18
4	PROCESSOS DE DECISÃO.....	22
5	RELAÇÃO DE TRABALHO.....	24
6	AVALIAÇÃO.....	27
7	CONCLUSÃO.....	34
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Este projeto político pedagógico foi elaborado a partir de encontros com a comunidade e sucessivas reuniões com os educadores da Escola Municipal Professor Evaldo Fontes.

O projeto político pedagógico tem sido objeto de estudo por parte da Secretaria Municipal de Educação de Ipatinga, Direção da escola, pelos professores, pais e alunos, na perspectiva de compreender nesse momento, todos os envolvidos com o processo educativo na formação do educando. Este projeto representa um compromisso definido. Nessa perspectiva é também um projeto político, na medida em que está intimamente comprometido com a formação do aluno/cidadão e suas novas formas de exercício da cidadania. Define as ações educativas e as características necessárias ao desenvolvimento do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Torna-se, portanto, um Projeto Político-Pedagógico.

Na caminhada do processo democrático, projeta-se a organização dos trabalhos pedagógicos na escola, de forma a vivenciar a superação das relações autoritárias na construção coletiva, tendo em vista, o fato de que a postura do educador refletirá na formação do educando, priorizando a formação de habilidades cognitivas e competências sociais a partir do conhecimento, capacidade de processar e selecionar informações, criatividade e iniciativa – fatores indispensáveis para estes tempos de pós-modernidade.

1.1 Identificação da Escola

Nome: Escola Municipal Professor Evaldo Fontes

Endereço: Rua Salmão, 468 – Bairro Forquilha – Ipatinga – Minas Gerais

Tel.: (031) 3829-8377/ (031) 3826-7160

e-mail: ipatinga.emef@gmail.com

1.2 Histórico

A Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, no bairro Forquilha, começou a funcionar em 1981 como anexo da E. M. João Amparo Damasceno, para atender alunos de primeira à quarta série. Em 19 de março de 1982, de acordo com a lei municipal número 746, artigo primeiro, parágrafo único: “Fica criada a Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, situada no bairro Chácaras Oliveiras, neste município.”

Em 1987, iniciou o funcionamento com uma turma de 6 anos (antigo pré-escolar), hoje, primeiro ano do ensino fundamental.

Em 1991, começou a funcionar turmas de 5ª e 6ª séries como anexo da Escola Municipal Arthur Bernardes. Em 1993, foi legalizado o funcionamento de turmas de 5ª à 8ª séries.

Atualmente, a escola funciona em dois turnos – matutino de 07h00min às 11h0015min e vespertino de 13h00min às 17h215in – atendendo 303 alunos de todos os anos do ensino fundamental.

1.3 Visão

Ser referência em educação, interagindo com a comunidade e proporcionando o desenvolvimento integral do ser humano.

1.4 Missão

Criar oportunidades para o desenvolvimento pleno do educando, tendo em vista os valores necessários para a construção de um cidadão crítico e participativo

1.5 Valores

Promover condições para a formação humana, tendo como premissa o respeito mútuo, a responsabilidade, a honestidade, a ética, a solidariedade, o diálogo e o compromisso com as questões sociais.

1.6 Recursos Humanos

Em seu quadro de funcionários, a escola possui:

- 01 diretor
- 01 vice-diretor
- 01 coordenador pedagógico
- 01 coordenador do Programa Mais Educação
- 01 professor de inclusão digital
- 01 secretária escolar
- 01 auxiliar de secretaria
- 02 bibliotecárias
- 22 professores regentes
- 06 auxiliares de serviços
- 04 vigilantes

1.7 Comunidade Escolar

Para a elaboração deste Projeto Político Pedagógico, foram realizadas várias reuniões, com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, e através de pesquisas foi levantado o perfil dessa comunidade.

A Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, no bairro Forquilha, atende a 300 alunos do ensino fundamental, sendo a sua maioria do próprio bairro, do bairro São Francisco e em um menor número, atende também, alunos dos bairros circunvizinhos.

A maior parte das famílias possui renda mensal de um salário mínimo. Em muitas destas, somente um membro da família trabalha fora, a maioria mora em casa própria ou cedida. Os alunos, em sua maioria, moram com os pais, e normalmente ficam com parentes durante o dia.

Quanto à escolaridade, a maior parte dos pais não possui ensino fundamental completo, alguns possuem segundo grau completo e uma pequena minoria possui curso superior. No que se refere à religião, divide entre católicos e evangélicos.

Segundo os pais, as maiores dificuldades em relação aos filhos são: desobediência, falta de respeito e compromisso com as funções delegadas. Disseram ainda, que dificilmente conseguem resolver os problemas com os filhos, e na tentativa, são aplicados castigos.

De acordo com os pais, desejam melhorias como: lazer, assistência médica, odontológica e mais segurança entre outras.

A maior parte dos alunos tem o futebol como esporte preferido. Isto se reflete na escola, com a preferência pelas aulas de educação física. Em relação ao desempenho cognitivo, manifestam maiores dificuldades nas disciplinas de Matemática e Português. Em sua maioria, gostariam de aprender informática.

A maior parte dos alunos, não realiza os “para casa”, não possuem hábito de estudos, horário fixo para estudos e nem quem os oriente nas atividades extraclasse.

Os alunos de uma forma geral, têm um ótimo relacionamento com os professores, não apresentam problemas disciplinares graves como o uso de drogas, porte de armas ou agressões físicas. A maioria dos alunos é freqüente e gosta da escola.

A participação dos pais é pequena na vida escolar dos filhos e nos eventos promovidos pela escola, comparecendo somente quando convocados.

Os professores e funcionários avaliam a Escola como organizada e aconchegante e contribuem para a melhoria da aprendizagem, uma vez que são comprometidos com o que fazem.

As reuniões para a elaboração desse projeto foram extra turno e com a efetiva participação dos educadores, educandos e comunidade.

2 FINALIDADES DA ESCOLA

2.1 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

A relação das pessoas com o conhecimento, reforça a importância da escola e de sua função social, levando à necessidade da escola repensar a respeito de sua organização, sua gestão, os tempos, os meios e as formas de ensinar.

A concepção das novas atribuições da educação e da função social da escola tem sido palco de muitas discussões; e de acordo com a UNESCO – União das Nações para Educação Ciência e Cultura, a educação para o século XXI deve ser concebida a partir de princípios que constituem os quatro pilares da educação:

- Aprender a conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a conviver
- Aprender a ser

A Educação assim concebida, indica uma função da escola voltada para a realização plena do ser humano, alcançada pela convivência e pela ação concreta, qualificadas pelo conhecimento. Dessa forma, a E. M. Prof. Evaldo Fontes tem como finalidade promover uma educação emancipatória e com qualidade social.

2.2 ANÁLISE ESTRATÉGICA DA ESCOLA

2.2.1 Infraestrutura e equipamentos

Pontos Fortes Internos:

- A maioria das salas são amplas em relação à clientela atendida
- Paisagismo
- Localização privilegiada (área verde e tranquila)

- Prédio aconchegante e bem cuidado
- Máquina digital
- Máquina copiadora
- Impressora de excelente qualidade
- Computadores ligados a internet para a direção, coordenação e professores
- Sala de coordenação
- Refeitório
- Auditório
- Laboratório de inclusão digital
- Playground para turma de 6 anos (em construção)
- Prédio adaptado para deficientes físicos
- Ampliação e reforma geral do prédio
- Internet

Pontos Fracos Internos:

- Quadra descoberta,
- Dificuldade de comunicação (telefone)

2.2.2 Recursos pedagógicos

Pontos Fortes Internos:

- 01 notebook e 01 projetor de multimídia
- Quadro branco em todas as salas
- Jogos e materiais concretos suficientes para desenvolver um bom trabalho
- Bolas e recursos diversos para aulas de Educação Física
- Computadores ligados á internet para o uso dos professores

- Reprodução de materiais em impressora a laser e máquina copiadora
- Materiais básicos gerais
- Som, TV, DVD com karaokê
- Livros de literatura diversos e apropriados
- Laboratório de inclusão digital

Pontos Fracos Internos:

- Livros didáticos insuficientes

Oportunidades Externas:

- Cursos na infoteca para capacitar professores na área de informática
- Cursos de capacitação para os professores
- Parceria com a Infrater – Preservação ambiental

2.2.3 Equipe de liderança

Pontos Fortes Internos:

- Abertas ao diálogo
- Comprometidas com o processo educacional
- Dedicadas ao trabalho proposto
- Empenho para buscar melhoria para a escola
- Atuam com responsabilidade, ética e transparência

Pontos Fracos Internos:

- Acúmulo de atividades em função das necessidades atuais
- Pouca disponibilidade para assistência pedagógica ao professor, por parte do diretor

Oportunidades Externas:

- Melhor entrosamento e organização da Secretaria Municipal de Educação
- Conselho tutelar para tratar de assuntos de indisciplina e infrequência
- Maior atuação do Promotor Público

2.2.4 Ambiente de aprendizagem

Pontos Fortes Internos:

- Dia de Planejamento semanal para o professor estudar e preparar as aulas
- Os alunos são avaliados em todos os aspectos continuamente
- Implementação e avaliação do Projeto Pedagógico
- Elaboração e adequação do Plano Anual de Curso
- Elaboração e utilização de instrumento de acompanhamento pedagógico do aluno para que o professor acompanhe seu desenvolvimento
- Elaboração e utilização do portfólio do professor

Pontos Fracos Internos:

- Falta de melhor utilização dos recursos tecnológicos
- Pouca participação da família na vida escolar
- Falta de perspectiva do aluno em melhorar de vida, através dos estudos

Oportunidades Externas:

- Formação continuada para professores
- Formação continuada para gestores,

2.2.5 Alunos com dificuldades

Pontos Fortes Internos:

- Projetos como CENAM – Centro de Atendimento Multidisciplinar, Programa de Aceleração da Aprendizagem, Projeto Dinamizando a Leitura, Assistência Pedagógica, Espaço para o Talento, Projeto “Aluno Atitude 10”

Pontos Fracos Internos:

- Ausência de especialistas para atender na escola (psicólogo , assistente social, psicopedagogo)
- Pouca assistência da família
- Estrutura familiar comprometida social e economicamente
- Ausência de projetos que atendam e acompanham as famílias dos alunos.
- Falta maior envolvimento dos professores de artes e educação física com o professor regente

Oportunidades Externas:

- Assistência da Prefeitura Municipal de Ipatinga
- CENAM – Centro de Atendimento Multidisciplinar, Espaço para o Talento
- Buscar projetos que atendam as famílias com cursos profissionalizantes, sócio-educativos e outros
- Conselho Tutelar
- Promotoria Pública

Riscos:

- Aumento da violência
- Envolvimento com drogas
- Dificuldade de aprendizagem e de convivência em sociedade
- Exclusão

2.2.6 Relação escola e SME – Secretaria Municipal de Educação

Pontos Fortes Internos:

- Relações estabelecidas
- Capacitação para professores e gestores

Pontos Fracos Internos:

- Demora em fechar o quadro de professores
- Informações contraditórias
- Acúmulo de atividades no calendário da SME

Oportunidades Externas:

- Empresas de consultoria e recursos humanos

Riscos:

- Interpretações duplas
- Comprometimento na rotina da escola
- Dificuldades em atender as solicitações da SME
- Comprometer o processo ensino aprendizagem

2.2.7 Relação escola e família

Pontos Fortes Internos:

- A escola busca sempre o contato com a família, promovendo reuniões, palestras, oficinas e seminários
- Estabelece comunicação através de bilhetes, conversas particulares, visitas às famílias e divulgando o manual dos pais com o cronograma das atividades letivas
- Realização do projeto “Família na Escola é Atitude 10”
- Reuniões pedagógicas e administrativas com pais e alunos agrupados por turma.
- Compromisso por parte de alguns pais

Pontos Fracos Internos:

- Ausência de muitos pais, mesmo quando convocados

- A grande maioria dos pais não participa dos eventos promovidos pela escola
- Falta de segurança dos pais que gostariam de participar das atividades noturnas promovidas pela escola

Oportunidades Externas:

- Iluminar a escada de acesso do Morro São Francisco à Escola
- Prefeitura Municipal de Ipatinga viabilizar ônibus para os pais participarem dos eventos noturnos promovidos pela escola

Riscos:

- Pais poucos inteirados dos acontecimentos escolares, pouco participativos na vida escolar do filho

2.2.8 Análise estratégica da escola

À medida em que o gestor e a comunidade escolar vão conhecendo as pessoas e o funcionamento da escola, é possível observar que existe uma vontade de mudar. Tais mudanças serão possíveis a partir da análise do contexto escolar. E esta, será referência para uma ação coletiva, uma vez que visualizamos não apenas os pontos fracos internos, mas identificamos os pontos fortes internos e oportunidades externas, o que é muito bom para a escola.

Ao analisar os pontos fracos internos da escola, no que depender dela, criar meios para que os mesmos se tornem pontos fortes.

Sendo assim, a escola não deve se esquecer de que o ideal deve ser sempre renovado, não podendo ser estático, pois quando damos um passo, passamos a enxergar a realidade mais detalhadamente e observamos novos aspectos que não havíamos percebido anteriormente, passando a querer mais e mais.

3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

3.1.1 Recursos Humanos

O quadro de funcionários da Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, é composto por pessoas comprometidas com a educação. Os professores em sua totalidade possuem curso superior e 60% deles possuem Pós Graduação.

A maioria está há mais de 5 anos na escola, o que fortalece o vínculo com os alunos e suas famílias.

3.1.2 Dependências físicas

Dependências	Quantidade	Condições de utilização*		O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	01	X		
Secretaria	01	X		
Sala de professores	01	X		
Sala de coordenação pedagógica	01	X		
Sala de orientação educacional	-	-	-	
Sala de leitura ou biblioteca	01	X		
Sala de TV e vídeo/auditório	01	X		
Sala de informática	01	X		

Sala de multimeios/auditório	01	X		
Sala de ciências / laboratório	-			
Auditório	01	X		
Sala de aula	10	X		
<i>Almoxarifado</i>	01	X		
Depósito material limpeza	01	X		
Despensa	01	X		
Refeitório	01	X		
Recreio coberto	01	X		
Quadra de esportes descoberta	01		X	Falta cobertura
Quadra de esportes coberta	-			
Cozinha	01	X		
Área de serviço	01	X		
Sanitário dos funcionários	01	X		
Sanitário dos alunos	02	X		
Vestiário dos alunos	-			
Sanitário dos portadores necessidades especiais	02	X		

3.1.3 Recursos Financeiros

A escola recebe recursos oriundos da Prefeitura Municipal de Ipatinga e do governo Federal através do PDDE. A aplicação desses recursos é discutida nas reuniões do Conselho Escolar, composto por representantes de pais, alunos e professores. Após a aplicação, é feita a prestação de contas, onde todas as notas fiscais das despesas são analisadas e aprovadas pelo Conselho Escolar, em ata assinada por todos.

3.1.4 Equipamentos e Mobiliário

Atualmente, a escola possui equipamentos e mobiliários em bom estado de conservação e em quantidade que atende satisfatoriamente a sua demanda, como consta na relação de patrimônio.

3.1.5 Plano e Metas - Ações Administrativas

- Manter o quadro de profissionais de acordo com o desejo do profissional, da equipe diretiva e SME – Secretaria Municipal de Educação
- Convocar presença dos pais de alunos que apresentarem problemas mais sérios de disciplina
- Comunicar e pedir ajuda ao Conselho Tutelar nos casos de infreqüência e evasão no final de cada bimestre; assim como em casos disciplinares mais graves
- Manter a promoção de eventos e palestras para a comunidade escolar
- Promover encontros de formação permanente para todos os funcionários da escola, inclusive auxiliares de serviços gerais e vigilantes , visando a ética, o respeito e boas maneiras
- Assistência especial à saúde do funcionário (médica, hospitalar, ambulatorial, odontológica, psicológica etc.)
- Apresentar com clareza as propostas pedagógicas e administrativas que a SME tem para a rede municipal

- Organizar o calendário da escola após discussão com todos os segmentos
- Oferecer capacitação com qualidade a todos os educadores, dando melhor assistência aos do 1º ciclo
- Construir com toda a comunidade escolar as regras disciplinares da escola

3.2 TEMPO ESCOLAR

Com o objetivo de proporcionar o fortalecimento, a compreensão e o desenvolvimento do aluno, a escola propõe várias estratégias, tanto no que se refere aos espaço físico, as relações estabelecida e a proposta curricular.

Dentro das Diretrizes a Organização Pedagógica da Escola atua como forma de orientação para as suas ações, também torna claro que a cidadania é fundamental para que o aluno seja sujeito de sua própria ação e parte integrante como agente transformador do ambiente e da sociedade.

A organização do tempo na escola, baseada no ciclo de formação humana, vem considerando o desenvolvimento do individuo e sua inserção no contexto sócio cultural.

Os ciclos de formação humana estão organizados em 1º ciclo: alunos do 1º, 2º e 3º ano, 2º ciclo: alunos do 4º e 5º ano, 3º ciclo: alunos do 6º e 7º ano e 4º ciclo: alunos do 8º e 9º ano.

Sendo assim, é possível proporcionar o tempo adequado a todos, uma vez que cada individuo é único, tem características próprias e necessidades diferenciadas.

3.3 CURRÍCULO

O currículo é a seleção de conhecimentos acumulados ao longo do tempo, que serão trabalhados no processo educativo. Estes conhecimentos podem estar vinculados às experiências científicas e as culturalmente construídas pela espécie humana. Ele é constituído pelas tecnologias, pelas culturas, pelas formas de trabalho e de linguagem.

Ao definir o currículo a ser trabalhado na escola, primeiro é necessário saber o que se pretende, qual a concepção de educação, de ser humano, de cidadão e de sociedade, pois nele estão imbuídos crenças, ideologias e visão de mundo por parte da escola.

A escola define também, o currículo e as matrizes dos ciclos, estabelecendo conteúdos, competências, habilidades, além dos processos de avaliação da aprendizagem para cada ciclo. Estabelece ainda, percentual para aprovação, estudos autônomos, recuperação, classificação, reclassificação, em consonância com a legislação vigente e Secretaria Municipal de Educação.

Sendo assim, trabalhamos com Descritores Curriculares, tendo uma proposta curricular unificada na Rede Municipal de Ipatinga, discutida e elaborada por todos os professores, de acordo com os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, trabalhando a interdisciplinaridade. Utilizamos também as matrizes de referência da Prova Brasil, onde o aluno é estimulado a raciocinar, e não apenas “decorar” conteúdos livrescos.

Além disso, a escola propicia aos alunos Projetos Extracurriculares e eventos onde acontece a integração Escola X Comunidade.

3.3.1 Problemas considerados prioritários

Problemas	Causas prováveis	Principais ações
Desempenho acadêmico mediano/baixo dos alunos	<p>Metodologia inadequada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouca perspectiva do alunos em relação ao conhecimento acadêmico • Omissão da família 	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar a capacitação dos professores das disciplinas críticas
Pouca integração escola-comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Pais pouco participativos na vida escolar dos filhos • Conselho Escolar pouco atuante 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar encontros de integração entre a comunidade escolar • Promover a efetiva participação dos pais na vida escolar dos filhos • Dinamizar a atuação do Conselho Escolar • Integrar os profissionais da escola na realização de trabalhos em equipe

Práticas pedagógicas pouco eficazes	<ul style="list-style-type: none"> Falta de um trabalho diferenciado eficaz para atender a alunos com mais dificuldades 	<ul style="list-style-type: none"> Revisar e adequar a proposta pedagógica Adotar estratégias de ensino diferenciado, inovadoras e criativas.
-------------------------------------	--	---

3.3.2 Ações Pedagógicas

- Garantir professor alfabetizador considerando seu interesse e afinidade com alfabetização
- Viabilizar professor alfabetizador para auxiliar em sala de aula, os alunos com necessidades pedagógicas especiais
- Garantir a continuidade de projetos especiais para alfabetização
- Garantir trabalho efetivo em todos os ciclos
- Incentivar o trabalho de leitura e de projetos de literatura
- Trabalhar e incentivar produções de textos, considerando os diversos gêneros textuais.
- Estimular a pesquisa científica
- Aumentar o tempo de permanência do aluno na escola com atividades diferenciadas, através do Programa Mais Educação
- Promover atividades que envolvam a família (palestras, cursos, encontros etc.)
- Viabilizar intercâmbios com outras escolas para trocas de experiências
- Promover visitas às famílias dos alunos, para conhecer a sua realidade
- Garantir uma avaliação diferenciada de acordo com o nível do aluno
- Criar mecanismos de apoio, orientação e acompanhamento das famílias, no âmbito social/econômico
- Adequar o currículo de acordo com o perfil da turma
- Buscar parcerias junto às empresas e instituições educacionais (visitas monitoradas, palestras, oficinas) para complementação e enriquecimento de projetos

- Homenagear os pais que participam efetivamente da vida escolar do filho, no final do semestre, (de acordo com critérios a serem estabelecidos) Hoje, já existe na escola o Projeto “Família na Escola é Atitude 10”
- Trabalhar com jogos, desafios, etc
- Realizar monitoria com auxílio de alunos de bom desempenho, para atender alunos com baixo rendimento, sendo supervisionada pelo professor
- Realizar trabalhos em grupo visando melhor rendimento e interação entre os alunos
- Trabalhar com material concreto em sala de aula para melhor assimilação dos conteúdos
- Traçar o perfil da turma para desenvolver um trabalho que atenda a especificidade dos alunos
- Trabalhar temas contextualizados

Eventos e projetos

Tema	Período	Público Alvo
Projeto “Meio ambiente”	1º Semestre	Escola e Comunidade
Mostra Cultural	2º Semestre	Escola e Comunidade
Aluno atitude 10	Bimestral	Escola
Família na escola é atitude 10	2º Bimestre	Comunidade escolar
Projeto de Literatura	Bimestral	Escola
Natal com Jesus na Solidariedade	Dezembro	Escola e Comunidade

Projetos extracurriculares – 2011			
Projeto	Período	Público Alvo	Responsável
Espaço para o Talento	Ano letivo	Alunos com habilidades especiais	Colégio São Francisco
CENAM	Ano letivo	Alunos com distúrbios	Prefeitura Municipal de Ipatinga
Inclusão digital	Ano letivo	1º ao 5º ano	Prefeitura Municipal de Ipatinga

4 PROCESSOS DE DECISÃO

Em uma gestão democrática todas as pessoas ligadas à escola podem fazer-se representar e decidir sobre os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. Isto ocorre devido a integração da sociedade com a escola.

4.1 O Conselho Escolar: suas funções

O Conselho Escolar é um grupo responsável pelo estabelecimento de objetivos e de direções que a escola tomará no futuro. Ele desempenha um papel importante para assegurar que toda a comunidade seja envolvida em todas as decisões importantes tomadas pela escola. É um colegiado com membros de todos os segmentos da comunidade escolar com a função de gerir coletivamente a escola. Participar das ações demandadas pelos projetos pedagógicos da escola em momentos de planejamento e avaliação;

- Estabelecer normas disciplinares relativas a direitos e deveres de todos os elementos da comunidade escolar, e outros específicos, dentro dos parâmetros da legislação vigente;
- Participar na elaboração da proposta orçamentária da escola, aprovando o plano de aplicação de recursos e o balancete analisado pela comissão fiscal e fiscalizar as finanças da escola, através da câmara financeira;
- Estabelecer normas e autorizar a liberação da escola para atividades sociais, recreativas e culturais da comunidade;
- Participar da elaboração e/ou manifestar-se sobre o regimento escolar, calendário e o currículo;
- Participar do levantamento anual da população em idade escolar, propondo alternativas para o seu atendimento;
- Informar e debater com os diversos segmentos da comunidade, questões físicas, estatuto de magistério, privatização do ensino, municipalização do ensino e política municipal de educação;

- Organizar o processo de eleição de diretores e vice, nos termos da legislação em vigor;
- Definir critérios para distribuição de turmas em sala;
- Definir critérios para distribuição de alunos por turno e turma;
- Avaliar periodicamente a relação Comunidade Escola/SME quando houver necessidade.

4.2 Conselho de turma

- Para tornar o processo educativo mais democrático, com base nos resultados quantitativos e qualitativos, bimestralmente os professores de cada turma reúnem-se juntamente com a equipe diretiva para traçarem metas e objetivos, levantar os problemas e apresentar soluções para os mesmos.
- Através de reuniões, são levantados sugestões para serem desenvolvidas ao longo do bimestre pela família, pelos professores, pela equipe diretiva e pelos próprios alunos, com a participação de todos os presentes.
- As decisões são registradas em atas assinadas por todos os participantes. Os dados obtidos são analisados e servem de referência para organizar o planejamento escolar.

4.3 Processo de escolha do diretor da escola

- Entendendo que a escolha da equipe diretiva, deve ser democrática e contar com a participação de toda a comunidade escolar, desde 2006, o processo de escolha do diretor passa por vários processos.
- Primeiramente, os candidatos participam de um curso para que possam elaborar um Pré Projeto de Gestão Escolar.
- Após esse processo, é realizada a eleição direta, organizada pelo Conselho Escolar, com a participação de pais, alunos, professores e funcionários da escola. Logo após, faz-se a contagem dos votos. Se houver chapa única,

deve-se alcançar 50% dos votos válidos. Em caso de duas ou mais chapas, vence a que obtiver a maior quantidade de votos.

- Nesse processo, leva-se em consideração o conhecimento dos candidatos sobre a gestão democrática e a participação de toda a comunidade escolar, garantindo a transparência e lisura nesta escolha.

5 RELAÇÕES DE TRABALHO

5.1 Competências Escola

- Contribuir para a constituição de identidades capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias em relação aos conhecimentos e valores indispensáveis à vida do cidadão.
- Despertar nos alunos a consciência e a responsabilidade de sua atuação na comunidade em que vive e da qual participa.
- Aprimorar a formação do educando desenvolvendo atitudes de apreciação e valorização dos bens culturais e hábitos de viver coerente com os princípios éticos, estéticos e políticos.
- Proporcionar ambiente favorável ao estudo e ao ensino.
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e do cálculo.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades, formação de atitudes e valores.
- Fortalecer os vínculos com a família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca, em que assenta a vida social.
- Desenvolver a compreensão do ambiente natural e social, do sistema público, da tecnologia, das artes e dos valores, em que fundamenta a sociedade.

Buscando contemplar essas competências, na escola predomina o diálogo e o respeito, onde as relações de trabalho sejam harmoniosas. Embora não estejamos livres de conflitos, o que norteia nosso dia a dia é o bom senso de

proporcionar a todos um ambiente agradável, onde a aprendizagem aconteça em sua totalidade.

Neste contexto, faz-se necessário que todos trabalhem motivados, para amenizar os diversos problemas enfrentados pela educação.

Na Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, busca-se a efetivação de uma gestão democrática, pautada na ética e no respeito mútuo.

5.2 Relação Professor X Professor

As relações estabelecidas entre os professores é a de companheirismo, de ajuda, procurando ver no colega um apoiador.

Nota-se essa relação até em momentos do uso de novas tecnologias, como o computador, pois o que sabe está sempre pronto a ajudar o que tem resistência em aprender e ou apresenta alguma dificuldade.

Quanto aos problemas de aprendizagem dos alunos, enfatizamos sempre que esses problemas são de todos, não colocando a responsabilidade somente no professor regente. Dividimos as responsabilidades, sucessos e fracassos.

Há entre eles uma relação de “família”, onde o objetivo principal é o crescimento de todos.

5.3 Relação Professor X Aluno

Os alunos são tratados com respeito pelos professores e retribuem esse tratamento. O respeito é uma das razões da tranquilidade nesta relação. Ouve-se sempre depoimento de outras escolas, onde alunos enfrentam professores, chegando a ameaçá-los ou agredi-los.

Na Escola Municipal Professor Evaldo Fontes, impera o respeito mutuo, as regras disciplinares são claras, construídas com a participação dos alunos, em consonância com o Regimento Escolar.

No cumprimento dessas regras, tem-se no Conselho Escolar um grande aliado para efetivar uma gestão democrática.

O professor procura não somente transmitir conteúdos, mas orientar os alunos para que sejam cidadãos participativos.

Alguns professores proporcionam aulas dinâmicas, com atividades extraclasse, significativas. Infelizmente, outros preferem apegar-se ao livro didático, como se ele fosse o único recurso existente.

Entender que o aluno não é um depósito de informações, mas que deve participar ativamente do processo ensino aprendizagem é o grande desafio vivido hoje por esta escola.

Nos momentos em que o aluno avalia o professor e o seu trabalho, essas atitudes são questionadas e eles mesmos (os alunos) apresentam soluções sobre o que está necessitando de mudanças, ou o que fazer para que a aula se torne mais atrativa.

Ao professor cabe realizar uma auto avaliação de seu trabalho, de suas atitudes frente a um aluno que busca novos conhecimentos.

O aluno também é avaliado e levado a refletir sobre suas ações em sala de aula, se está contribuindo para que a educação realmente se efetive.

Sabe-se que essa caminhada é longa e depende do esforço de todos.

5.4 Relação Aluno X Aluno

Os alunos da Escola Municipal Professor Evaldo fontes, não apresentam dificuldades graves de relacionamentos. São cooperativos e tranquilos. Os raros casos de conflitos, são resolvidos com a intervenção da professora ou da equipe diretiva, se necessário com a participação da família.

A escola é pequena, o que ajuda na manutenção da disciplina.

O clima agradável faz com que os pais confiem na escola e sintam-se seguros.

Os maiores problemas são quando alguém fala mal da mãe do outro, o que para eles é inadmissível, surgindo um clima de briga e discussão.

Os alunos portadores de necessidades especiais, são auxiliados pelos colegas. Não há distinção entre eles, o que predomina é a humildade e a aceitação de todos por todos.

5.5 Relação Funcionários X Gestores

As relações estabelecidas no contexto escolar são de fundamental importância para o bom desempenho e de crescimento de todos. É destinado tratamento equiparado a todos, sem distinção de funções.

A coordenação pedagógica procura incentivar o professor a pensar diferente, ousar, fazer com que o aluno se desenvolva. Dessa maneira, nada é dado pronto,

mas é oferecido a ele, condições de crescer cada vez mais. É um processo de construção, uma jornada longa.

Faz-se reuniões constantes, onde são colocadas críticas e sugestões para que o clima entre os educadores seja cada vez melhor. Sempre que possível, é promovido pela escola encontros direcionados à relações humanas e formação continuada.

6. AVALIAÇÃO

6.1 Processo de avaliação da aprendizagem dos alunos

As práticas avaliativas que permeiam a rotina escolar são comumente concebidas de diversas formas, a partir de diferentes perspectivas teóricas, concepções pedagógicas e de ensino .

Essa prática é natural, uma vez que nelas estão imbuídas concepções, crenças e ideologias, e este é um processo dinâmico. A cada etapa a escola passa por mudanças, transforma e incorpora novos saberes. Concomitantemente lhe são apresentadas novas necessidades, que só serão bem sucedidas se acompanhadas de um processo avaliativo eficaz.

Por compreender a avaliação institucional como parte essencial do processo de ensino aprendizagem, a Escola Municipal Professor Evaldo Fontes não abre mão desta via de conhecimento.

A escola como um todo passa por um diagnóstico em que são levantados os pontos fracos e os pontos fortes, os entraves, as metas, o que fazer e como fazer para alcançá-las. Este não é um trabalho isolado e unilateral. Todos, educandos, educadores e comunidade escolar fazem e são parte do processo.

No que se refere a avaliação dos estudantes, há um olhar diferenciado para cada situação, com o objetivo de detectar os problemas e propor ações que possam resolvê-los ou pelo menos minimizá-los.

As experiências de vida, as relações construídas no seio familiar, a cultura de desvalorização da instituição escolar e a própria relação com o conhecimento acadêmico apresentado por muitos alunos, tem sido o nó a ser desatado pela escola. Tem-se clareza do papel enquanto educadores e cidadãos, mas esbarra-

se em questões amplas que fogem a competência da escola e que sem dúvida, comprometem o trabalho de todos: a qualidade do ensino que tanto almejam.

No início do ano letivo é realizado um diagnóstico com todos os alunos nas disciplinas de matemática e língua portuguesa. Através dele, podemos constatar quais alunos apresentam baixo desempenho e que requerem imediatamente um projeto que atendam as suas necessidades pedagógicas.

No início do ano letivo é realizado um diagnóstico com todos os alunos nas disciplinas de matemática e língua portuguesa. Através dele, podemos constatar quais alunos apresentam baixo desempenho e que requerem imediatamente um projeto que atendam as suas necessidades pedagógicas. Após o levantamento dos dados pais e alunos são convocados para juntos definir estratégias de intervenção. Neste caso, nos últimos anos foi oferecido reforço escolar de matemática e língua portuguesa, para todos os alunos com baixo desempenho.

Em turno reverso, os alunos freqüentam a escola com aulas extras. A fim de que se perceba a evolução, o reforço também passa por um processo de avaliação. Conseqüentemente maiores são as chances de se alcançar o retorno esperado: um melhor índice de desempenho dos alunos.

Durante cada etapa letiva a equipe pedagógica coleta dados, busca informações em reuniões específicas e apresenta os resultados aos pais, alunos e professores para análise. São observados os avanços, fracassos e as possíveis causas e conseqüências. Estabelecem-se novas metas e redirecionam-se ações.

Todos assumem a sua parcela de responsabilidade. Há ainda outros instrumentos utilizados para avaliação como as provas escritas, trabalhos extraclasse, relatórios, observações diárias, auto avaliação .

Todas as informações são divulgadas e utilizadas no planejamento do professor e os próprios alunos, mesmo os pequenos, se apropriam das informações e estabelecem metas próprias.

“Olha! A nossa turma é a melhor, somos melhores que os alunos da turma do 5º ano, não podemos cair”

(Felipe, aluno do 2º ano ao analisar os gráficos mostrando o desempenho dos alunos no bimestre).

Acredita-se que quando todos são verdadeiramente envolvidos no processo de avaliação e quando não se omite informações, as possibilidades de crescimento são muito maiores para todos.

6.2 Sistema de Recuperação de Aprendizagem

Artigo 1º da Instrução Normativa nº 2/2010:- A recuperação da aprendizagem constitui mecanismo colocado à disposição dos alunos e da família para garantir a superação de dificuldades específicas encontradas pelo aluno durante o seu percurso escolar e deverá ocorrer, conforme Instrução.

- I. De forma continuada, no desenvolvimento das aulas regulares
- II. De forma paralela
- III. Através de atividades diversificadas durante a aula
- IV. Ao longo do ano letivo e em horário diverso ao das aulas regulares, sob a forma de projetos de reforço e recuperação da aprendizagem.

Plano de trabalho organizado pelo professor para estudo independente (extraclasse) por parte do aluno, com data marcada para entrega.

De forma intensiva, ao final dos bimestres (revisão dos conteúdos básicos tendo como meta a recuperação da aprendizagem)

Ao final de cada ciclo, para atender as necessidades reais dos alunos, auxiliando-os na retomada de habilidades e conteúdos básicos não dominados no ciclo e que constituem condições indispensáveis para o progresso do aluno, com sucesso, na seqüência dos trabalhos escolares

Parágrafo Único - Nos casos dos incisos I e II admite-se o sistema de monitoria (do 2º ao 4º ciclos), que poderá ser realizado por alunos da mesma turma ou de séries mais adiantadas, e também estagiários, sob a supervisão do professor.

Artigo 2º - A recuperação continua sendo inserida no trabalho pedagógico, realizado no dia-a-dia da sala de aula e decorre de uma avaliação diagnóstica do desempenho escolar do aluno, constituindo-se em intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas.

Artigo 3º - A recuperação paralela, destinada ao atendimento de alunos com defasagem e/ou dificuldades específicas não superadas no cotidiano escolar, deverá ser projeto de planejamento cuidadoso da Unidade Escolar, coordenado pela direção da escola assessorada pela equipe do CENFOP – Centro de

Formação de Professores, e acompanhado pela Secretaria Municipal de Educação.

Observações:

As atividades acima referidas serão desenvolvidas, a partir do primeiro bimestre

As atividades de reforço e recuperação paralela não eximem o professor da classe/ disciplina da responsabilidade de realizar a recuperação contínua, a partir da avaliação diagnóstica, desde o início do ano letivo

Artigo 4º - Os projetos de reforço e recuperação paralela deverão ser elaborados a partir das seguintes informações:

Identificação das dificuldades do aluno

Objetivos, atividades propostas e procedimentos avaliatórios, (observando aspectos qualitativos e quantitativos) no decorrer do bimestre

- I. Critérios de agrupamentos de alunos e de formação de turmas
- II. Realização de módulos de aprendizagem com previsão do número de aulas e horário

Artigo 5º - Poderão ser constituídas unidades-pólo, sob responsabilidade da SME, com turmas formadas por alunos de diferentes escolas, com projetos específicos, quando:

- a) O número de alunos não for suficiente ou não houver espaço físico para o desenvolvimento do projeto na própria escola;
- b) Houver facilidade de acesso dos alunos à escola-pólo e anuência da família.

Artigo 6º - O professor e o coordenador da Unidade Escolar deverão assegurar o registro das avaliações do aluno, de modo que as informações registradas possibilitem:

- I. Traduzir o resultado das avaliações realizadas em diagnósticos do desempenho do aluno nas habilidades trabalhadas
- II. Identificar, no dia-a-dia, os progressos alcançados e as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, com vistas a selecionar as intervenções mais adequadas para superação das dificuldades e progressão nos estudos

- III. Decidir sobre o encaminhamento dos alunos para atividades de recuperação, seja paralela ou intensiva, quando o desempenho não for satisfatório para continuidade de estudos na etapa seguinte

Artigo 7º - Caberá à direção e à coordenação pedagógica da escola:

- I. Verificar junto ao professor a necessidade de encaminhamento de alunos para as atividades de reforço e recuperação
- II. Elaborar em conjunto com os professores envolvidos, os projetos de reforço e recuperação paralela
- III. Coordenar, implementar, acompanhar e avaliar os projetos de reforço e recuperação paralela
- IV. Informar aos pais, através de reuniões, as dificuldades apresentadas pelo aluno, a necessidade de recuperação, ao critério de encaminhamento e a forma de realização
- V. Disponibilizar recursos didáticos que favoreçam o desenvolvimento das atividades de recuperação. As atividades extras serão realizadas em casa
- VI. Elaborar síntese bimestral de avaliação de cada classe para avaliar o trabalho desenvolvido e definir diferentes intervenções, de acordo com a situação de cada turma
- VII. Zelar para que as atividades de reforço e recuperação paralela assegurem a aprendizagem dos alunos, com impacto positivo nos resultados do desempenho escolar, providenciando a reformulação do projeto quando este se revelar ineficaz

Artigo 8º - Caberá ao docente da turma e/ou da disciplina, enquanto responsável pela aprendizagem do aluno:

- I. Identificar as dificuldades de aprendizagem de cada aluno, em especial aqueles que ficaram retidos , pontuando com objetividade as reais defasagens diagnosticadas.
- II. Propor a realização de atividades de recuperação adequadas as dificuldades desses alunos

- III. Orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de recuperação e a sua adequação aos objetivos estabelecidos, propondo alterações, quando necessárias
- IV. Avaliar continuamente o desempenho do aluno, os avanços observados em sala de aula e nas atividades de recuperação paralela, computando os resultados das avaliações destes ao final dos trabalhos de recuperação, com vistas à sua reintegração, com sucesso, nas atividades do grupo/turma, no menor tempo possível
- V. Reorganizar os grupos de alunos, de modo que aqueles que apresentarem desenvolvimento satisfatório sejam dispensados dos trabalhos de recuperação e substituídos por outros
- VI. Encaminhar as atividades (com base na proposta pedagógica) para que elas sejam trabalhadas em casa e marcar uma data para a entrega
- VII. Monitorar frequência e assiduidade dos alunos

6.3 Avaliação Institucional

São realizadas avaliações de todos os segmentos, oportunidade também em que a direção é avaliada. No primeiro instrumento, elaboramos questões de múltipla escolha, mas o resultado não foi o esperado, pois a intenção era de que nossos erros fossem apontados, para que pudéssemos corrigi-los, o que não aconteceu. Aos poucos, fomos melhorando o instrumento de avaliação, e hoje alguns conseguem expor suas ideias e opiniões, outros, infelizmente, preferem omitir seus pensamentos.

Nosso desejo é que ao avaliar e ser avaliado, o professor possa ser o mais sincero possível, criticando e apontando soluções para nossos problemas.

A avaliação institucional tem um caráter pedagógico, avaliando-se o processo de construção da escola. Ela oferece elementos para melhorar a partir dos erros.

Nesse processo, a participação deve ser o eixo principal para sua efetivação, pois de nada serve uma avaliação feita somente pelos professores.

Em relação aos alunos, equipe pedagógica e professores, baseados na proposta curricular e na realidade da escola, elaboram avaliações semestrais para todos os alunos do 1º ao 9º ano. Os resultados são divulgados através de gráficos em

reuniões com os pais, alunos e professores. Após as análises, todas as ações são redirecionadas, conforme as necessidades dos alunos.

No que se refere aos educadores, é realizada a avaliação pela equipe diretiva, a auto avaliação e em seguida o consenso, através de reunião entre o educador e equipe diretiva, com o objetivo de melhorar cada vez mais a atuação do educador. Da mesma forma a equipe diretiva é avaliada. Os educadores destacam os pontos fortes, fracos e propõem mudanças.

No decorrer do ano letivo todos os processos que ocorrem no interior da escola, são avaliados pelos educadores, alunos e pais e na medida do possível, as alterações são realizadas.

Tão importante quanto avaliar, é ter clareza do que será feito com os resultados. É necessário que estes sejam apresentados para toda a comunidade escolar, a fim de que as decisões e mudanças sejam discutidas e aprovadas por todos. Dessa maneira ela se tornará um instrumento valiosíssimo para a dinamização do trabalho pedagógico da escola.

Nesse contexto, avaliação, ação, reavaliação tornam-se palavras chaves para garantir uma gestão democrática.

7. CONCLUSÃO

A Escola Municipal Professor Evaldo Fontes se propõe a oferecer à sociedade local uma opção de educação de qualidade, promovendo a formação humanística e integral de seus alunos. Acredita-se que o papel social da escola é atuar frente às profundas desigualdades sócio econômicas, que excluem da escola uma parcela da população, que hoje lotam as escolas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, marginalizada pelas concepções e práticas de caráter conservador, inspiradas no neoliberalismo. É preciso buscar uma mobilização pela garantia com sucesso muito mais da permanência do que do acesso do aluno na escola, pois este já está basicamente resolvido com o aumento de vagas nas escolas públicas.

Toda esta situação só será efetivada a partir do momento em que gestores e educadores juntamente com pais e alunos construirão e vivenciarão verdadeiramente o seu Projeto Político Pedagógico. Não basta esperar por soluções que venham verticalmente dos sistemas educacionais.

Urge criar propostas que resultem de fato na construção de uma escola democrática e com qualidade social, fazendo com que os órgãos dirigentes do sistema educacional, possam reconhecê-la como prioritária e criem dispositivos legais que sejam coerentes e justos, disponibilizando os recursos necessários à realização dos projetos em cada escola. Do contrário, a escola não estará efetivamente cumprindo o seu papel, socializando o conhecimento e investindo na qualidade do ensino.

A escola tem um papel bem mais amplo do que passar conteúdos. Porém, deve modificar a sua própria prática, muitas vezes fragmentada e individualista, reflexo da divisão social em que está inserida, e buscar uma educação que promova o ser humano em todos os seus aspectos biopsicosocial, moral e educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001

AZEVEDO, Janete Maria L. Texto 1, O projeto político pedagógico no contexto da gestão escolar.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.). *Autonomia da Escola: Princípios e Propostas*. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Avaliando o projeto de Educação Nacional: a desatenção aos critérios de qualidade das aprendizagens escolares

OLIVEIRA, João Ferreira, Texto 2, A construção coletiva do projeto político pedagógico da escola.

(org). Projeto político-pedagógico da escola – uma construção possível. 2ª. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996

PIMENTA, Selma Garrido. A Construção do Projeto Pedagógico na Escola de 1º.

Grau. In: Série Ideias nº8. São Paulo: FDE/ Governo do Estado de São Paulo, 1992.